

7 Porque não sabe o que ha de succeder : e quando haja de succeder, quem lh'o dará a entender ?

8 Nenhum homem ha que tenha senhorio sobre espirito, para reter ao espirito ; nem tam pouco senhorio sobre o dia da morte ; como tambem nem armas nesta peleja : nem tampouco a impiedade livrará a seus donos.

9 Tudo isto vi quando puz meu coração em toda obra que se faz debaixo do Sol : tempo ha em que *hum* homem se enshorea do *outro* homem, para seu mal.

10 Assim tambem vi aos impios sepultados ; e *aos* que vinhão, e sahião do lugar do Santo ; que forão esquecidos na cidade, em que fizêrão bem : tambem isto he vaidade.

11 Porquante logo se não executa o juizo *sobre* a má obra, porisso o coração dos filhos dos homens está cheio nelles, para fazer mal.

12 Ainda que o peccador faça mal *cem vezes*, e *os dias* se lhe prolonguem : com tudo bem sei eu, que ha de ir bem aos que temem a Deos, aos que temem perante sua face.

13 Porem ao impio não irá bem, e não prolongará os dias, será como a sombra : porquante perante a face de Deos não teme.

14 Ainda ha *outra* vaidade, que se faz sobre a terra : que ha justos, a quem succede segundo as obras dos impios ; e ha impios, a quem succede segundo as obras dos justos : digo, que tambem isto he vaidade.

15 Assim que louvei eu a alegria, porquante o homem cousa nenhuma melhor tem debaixo do Sol, do que comer e beber, e alegrar-se : porque isso se lhe apegará de seu trabalho os dias de sua vida, que Deos lhe dá debaixo do Sol.

16 Dando eu meu coração a entender sabedoria, e a ver a occupação que se faz sobre a terra ; que nem de dia, nem de noite vê o homem sono em seus olhos :

17 Então vi toda a obra de Deos, que o homem não pode alcançar obra, que se faz debaixo do Sol ; pela qual trabalha o homem para a buscar, porem não a achará : e ainda que diga o sa-

bio, que a virá a saber ; nem porisso a poderá alcançar.

## CAPITULO IX.

DE veras tudo isto puz em meu coração, para claramente entender tudo isto : que os justos, e os sabios, e suas obras, estão em as mãos de Deos : como tambem que não conhece o homem nem o amor, nem o odio, *por* tudo que *passa* perante sua face.

2 Tudo succede aos *hum*s, como a todos os *outros* ; o mesmo succede ao justo e ao impio, ao bom e ao puro, como ao impuro ; assim ao que sacrifica, como ao que não sacrifica : assim ao bom, como ao peccador ; ao que jura, como ao que teme o juramento.

3 Este mal ha entre tudo quanto se faz debaixo do Sol, que a todos succede o mesmo : e que tambem o coração dos filhos dos homens esteja cheio de maldade, e que haja desvarios em seu coração em sua vida ; e depois se vão aos mortos.

4 Porque para o que se acompanha com todos os vivos, ha esperança : (porque melhor he o cão vivo, do que o leão morto.)

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer : mas os mortos não sabem cousa nenhuma, nem tam pouco mais tem paga ; mas já não ha lembrança de sua memoria.

6 Até seu amor, até seu odio, e até sua inveja já pereceo : e já não tem parte *nenhuma* neste seculo, em tudo quanto se faz debaixo do Sol.

7 Vai pois, come com alegria teu pão, e bebe com bom coração teu vinho : pois já Deos se agrada de tuas obras.

8 Em todo tempo sejam alvos teus vestidos : e nunca falte oleo sobre tua cabeça.

9 Goza da vida, com a mulher que amas, todos os dias da vida de tua vaidade, que Deos te deu debaixo do Sol, todos os dias de tua vaidade : porque esta he tua parte nesta vida, e de teu trabalho, em que tu trabalhaste debaixo do Sol.

10 Tudo quanto te vier á mão para fazer, faze o conforme a tuas forças : porque já na sepultura, para onde tu

vas, não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma.

11 Volvi-me, e vi debaixo do Sol, que não he dos ligeiros a carreira, nem dos heróes a peleja, nem tam pouco dos sabios o pão, nem tam pouco dos prudentes as riquezas, nem tam pouco dos entendidos a graça: mas que tempo e occurrencia succede a todos estes.

12 Que tambem o homem não sabe seu tempo, como os peixes que se pescão com a malina rede; e como os passarinhos que se prendem com o laço: assim se enlanção tambem os filhos dos homens no mão tempo, quando cahe de repente sobre elles.

13 Tambem vi esta sabedoria debaixo do Sol, que foi para comigo grande.

14 Houve huma pequena cidade, em que havia poucos homens: e veio contra ella hum grande Rei, e cercou-a, e levantou contra ella grandes tranqueiras.

15 E se achou nella hum homem pobre sabio, que livrou aquella cidade com sua sabedoria: e ninguem se lembrou daquelle pobre homem.

16 Então disse eu, melhor he a sabedoria do que a força: ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada, e suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sabios com quietação se devem ouvir: mais que o clamor do que domina sobre os loucos.

18 Melhor he a sabedoria do que as armas de guerra: porem hum só peccador destros muitos bens.

#### CAPITULO X.

**C**OMO a mosca morta faz feder e evaporar ao unguento do perfumador: assim o faz ao famoso em sabedoria e em honra huma pouca de loucura.

2 O coração do sabio está á sua dextra: mas o coração do louco está á sua esquerda.

3 E até quando o louco vai pelo caminho, seu coração lhe falta: e diz a todos, que he louco.

4 Levantando-se contra ti o espirito do que domina, não deixes teu lugar;

porque he mezinha que aquista grandes peccados.

5 Ainda hum mal ha, que vi debaixo do Sol: como o erro que procede da face do que domina.

6 Ao louco assentão em grandes alturas: mas os ricos estão assentados na baixaza.

7 Vi servos a cavallo: e Principes que andavão a pé como servos sobre a terra.

8 Quem cavar cova, cahirá nella: e quem romper muro, cobra o mordera.

9 Quem acarretar pedras, padecerá dores por ellas: e o que fender lenha, perigará por ella.

10 Se algum embotou o ferro, e elle não amollar o cõrte, então se devem pôr mais forças: mas excellente cousa he a sabedoria para endireitar alguma cousa.

11 Se a cobra morder não encantada: já então remedio nenhum se espera de encantador algum, por mais eloquente que seja.

12 As palavras da boca do sabio agradão: porem os beijos do louco o devorão.

13 O principio das palavras de sua boca he locura: e o fim de sua boca hum desvario bem roim.

14 Bem o louco multiplica as palavras: porem o homem não sabe que he o que ha de ser; e quem lhe fará saber o que será depois d'elle?

15 O trabalho dos loucos a cada qual delles fadiga: porquanto não sabem ir á cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo Rei he menino: e cujos Principes comem pela manhazinha.

17 Bemaventurada tu, ó terra, cujo Rei he filho dos nobres: e cujos Principes comem a seu tempo, para forças, e não para se emborracharem.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o tecto: e pela froixidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegre aos vivos: e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda em teu pensamento amaldições ao Rei, nem tam pouco no mais interior de tua recâmara amal-